



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II POR OCASIÃO DA VIII ASSEMBLEIA PÚBLICA DAS ACADEMIAS PONTIFÍCIAS

Ao venerável Irmão Card. Paul POUPARD

Presidente do Conselho de Coordenação das Academias Pontifícias

1. É com viva alegria que envio esta mensagem aos participantes da oitava Reunião Pública das Academias Pontifícias. É um encontro que pretende promover a obra destas importantes Instituições culturais e assinalar, ao mesmo tempo, um reconhecimento a quantos se esforçam por favorecer um renovado humanismo cristão.

Saúdo-o cordialmente, Venerável Irmão, e agradeço-lhe a solicitude com a qual segue esta iniciativa. Saúdo, em seguida, o Presidente de cada uma das Academias e os seus colaboradores, assim como os Membros da Cúria Romana presentes. Estendo a minha saudação às autoridades, aos Senhores Embaixadores e a quantos desejaram honrar com a sua presença nesta manifestação.

2. O tema escolhido para esta sessão pública *Os Mártires e as suas memórias monumentais, pedras vivas na construção da Europa* oferece uma singular chave de leitura destes tempos em mudança que estamos vivendo na Europa. Trata-se de descobrir o vínculo profundo entre a história de ontem e a de hoje, entre o testemunho evangélico oferecido corajosamente nos primeiros séculos da era cristã por numerosos homens e mulheres e o testemunho que, também nos dias de hoje, não poucos crentes em Cristo continuam a oferecer ao mundo para reafirmar a primazia do Evangelho de Cristo e da caridade.

Se se perdesse a memória dos cristãos que sacrificaram a vida para afirmar a sua fé, o tempo presente, com os seus projectos e os seus ideais, perderiam um componente precioso, pois os grandes valores humanos e religiosos não seriam mais confortados com um testemunho concreto, inserido na história.

3. "Aproximando-vos dele, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus, também

vós como pedras vivas entrais na construção de um edifício espiritual" (1 Pd 2, 4).

Estas palavras do apóstolo Pedro animaram e sustentaram milhares de homens e mulheres ao enfrentar as perseguições e o martírio durante dois mil anos de cristianismo. Hoje, na Europa porém, não é assim em outras regiões do mundo a perseguição já não é um problema, graças a Deus. Os cristãos, porém, deviam muitas vezes enfrentar formas hostis mais ou menos manifestas e isto compromete-os a um testemunho claro e corajoso. Juntamente com todos os homens de boa vontade, eles foram chamados a construir uma verdadeira "casa comum", que não seja apenas edifício político e económico-financeiro, mas "casa" de memórias, de valores, de conteúdos espirituais. Estes valores encontraram e ainda encontram na Cruz um eloquente símbolo que os resume e expressa.

Na Exortação apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Europa*, sublinhei que o Continente europeu está vivendo uma "estação de desorientação" e que as Igrejas europeias estão igualmente tentadas a um "ofuscamento da esperança" (n. 7). Entre os sinais preocupantes evidenciei a perda progressiva da herança cristã, que leva como consequência a cultura europeia a deslizar para uma espécie de "apostasia silenciosa", na qual o homem vive como se Deus não existisse.

4. Os discípulos de Cristo são chamados a contemplar e imitar as numerosas testemunhas da fé cristã, que viveram no último século, tanto no oriente como no ocidente, os quais perseveraram na sua adesão ao Evangelho em situações de hostilidade e perseguição muitas vezes até à prova suprema do sangue. Estas testemunhas são convincentes sinais de esperança, que são propostas acima de tudo às Igrejas da Europa. Estas, de facto, testemunham a vitalidade e a fecundidade do Evangelho também no mundo de hoje. São, na realidade, um farol luminoso para a Igreja e para a humanidade, pois fizeram resplandecer nas trevas a luz de Cristo.

Esforçaram-se em servir fielmente a Cristo e o seu "Evangelho da Esperança", e com o seu martírio expressaram com heroísmo a sua fé e o seu amor, colocando-se generosamente ao serviço dos irmãos. Assim fazendo, demonstraram que a obediência à lei evangélica gera uma vida moral e uma convivência social que honram e promovem a dignidade e a liberdade de toda pessoa.

Compete a nós, portanto, recolher esta singular e preciosa herança, este património único e excepcional, como já fizeram as primeiras gerações cristãs, que construíram sobre os túmulos dos Mártires memórias monumentais, basílicas e lugares de peregrinação, para recordar a todos o seu supremo sacrifício.

5. Esta solene Sessão Pública quer ser, portanto, acima de tudo a memória e o acolhimento interior do testemunho dos Mártires. Os cristãos de hoje não devem esquecer as raízes da sua experiência de fé e do próprio compromisso civil.

Fico realmente feliz por encarregar Vossa Eminência, Senhor Cardeal, de entregar o prémio das Pontifícias Academias para o ano 2003 à Doutora Giuseppina Cipriano para o seu estudo intitulado *I Mausolei dell'Esodo e della Pace nella necropoli di El-Bagawat. Riflessioni sulle origini Del Cristianesimo in Egitto*. Peço-lhe igualmente que entregue a Medalha do Pontificado à Doutora Sara Tamarri, pela obra intitulada *L'iconografia Del leone dal Tardoantico al Medioevo*.

Queira, ao mesmo tempo, Venerado Irmão, expressar às vencedoras a minha satisfação pelos respectivos trabalhos

que sublinham o valor do património arqueológico, litúrgico e histórico, ao qual a cultura cristã deve tanto e da qual pode ainda obter elementos de autêntico humanismo.

Ao assegurar a todos uma particular lembrança na oração, concedo de bom grado a Vossa Eminência, Senhor Cardeal, e a cada um dos presentes, a minha Bênção.

Vaticano, 3 de Novembro de 2003.